

Um guru de ministros

• Antes de se tornar notável, por causa do alerta para os riscos do *boom* asiático, o economista Paul Krugman, hoje com 45 anos, destacou-se no início da década por análises compreensíveis e não convencionais a respeito de temas econômicos marcados por dogmatismo e aridez. Em estudos sobre regimes cambiais e comércio internacional, o professor do MIT, ex-conselheiro de Bill Clinton, insurgia-se contra modismos que assolam o pensamento econômico, como as propaladas globalização e competitividade.

Porém, a derrocada das economias do Sudeste da Ásia alçou-o quase à condição de guru de autoridades e economistas. O temor da difusão mundial dos efeitos do *crash* reabilitou seu artigo de 94, "O mito do milagre asiático"; e suas análises posteriores ao vendaval financeiro entusiasmaram leitores como o ministro da Fazenda, Pedro Malan, que considera Krugman "um dos mais lúcidos e influentes economistas". O entusiasmo contagiou a equipe econômica, a ponto de o Ministério da Fazenda ter mantido por tempos em sua *home page* na Internet o artigo de Krugman "What happened to Asia" (O que aconteceu com a Ásia?). A idéia síntese do texto é que a Ásia tenha sido vítima de uma bolha especulativa.